



## **Pedagogias do Barro: metodologias celeidianas para o ensino de artes**

### ***Clay Pedagogies: Celeidian methodologies for the teaching of arts***

**Amanda Nascimento de Carvalho REIS**

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Graduanda em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
amanancr@gmail.com

**Andréa de Lacerda Pessoa BORGES**

Departamento de Análise e Representação da Forma, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
andreaborde@gmail.com

**Aurélio Antônio Mendes NOGUEIRA**

Departamento de Arte e Representação, Escola de Belas Artes,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
aamnog1@gmail.com

**Ana Cecilia Mattos MACDOWELL**

Departamento de Artes Visuais - Escultura, Escola de Belas Artes,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
cilamacd@gmail.com

**Cristina Grafanassi TRANJAN**

Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
cristinatranjan@globo.com

**Jean Lucas Corrêa de PAIVA**

Graduando, Artes Visuais - Licenciatura, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
jeanlucaspai51@gmail.com

**Jorge Samir Dias dos SANTOS JUNIOR**

Graduando, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
jorgejunior.96@yahoo.com

**Kátia Correia GORINI**

Escola de Belas Arte e Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
kcgorini@gmail.com



**Karine Correa da SILVEIRA**

Graduanda, Restauração e Conservação de Bens Móveis, Escola de Belas Artes, UFRJ  
karinepegui@gmail.com

**Luiza Ferreira Motta de SOUZA**

Graduanda em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, Escola de Belas Artes, UFRJ  
luizafmsouza@gmail.com

**Abstract.** *Pedagogies of Clay: "Celeidiana" methodologies for art education seeks to analyze the contributions of the artist and professor Celeida Tostes for the art education in its different fields. The celeidian methodologies present a social and artistic commitment, which values the encounter, the memory and the intersubjectivity present in the teaching-learning process of ceramic arts, contributing to the investigative, artistic, pedagogical and social dimensions of this Project.*

**Keywords:** *Education. Ceramic Art. Teacher Narrative. Celeida Tostes.*

**Resumo.** Pedagogias do Barro: Metodologias celeidianas para o ensino de artes busca analisar as contribuições da artista e professora Celeida Tostes para o ensino de artes em seus diferentes âmbitos. As *metodologias celeidianas* apresentam um compromisso social e artístico, que valoriza o encontro, a memória e a intersubjetividade presentes no processo de ensino-aprendizagem das artes cerâmicas, contribuindo para a dimensão investigativa, artística, pedagógica e social deste Projeto.

**Palavras-chave:** Educação. Arte Cerâmica. Narrativa Docente. Celeida Tostes.

Recebido: 10/03/2023 Aceito: 25/04/2023 Publicado: 29/10/2023

DOI:10.51919/revista\_sh.v1i0.401

## 1. Introdução

*Como ensinamos-aprendemos barro?* Esta é a pergunta demiurga que nos encaminhou para o Projeto de Pesquisa (ou Projeto de Vida) "Pedagogias do Barro". Desde então, muitas perguntas surgiram, muitos encontros nutriram seu caminho e tantas experiências assomam-se no horizonte.

Em "Pedagogias do Barro: Metodologias celeidianas para o ensino de artes", refletimos sobre os aportes da artista e educadora Celeida Tostes para o ensino contemporâneo das artes do barro, vinculando arte erudita e arte popular. No presente artigo, apresentamos a malha viva envolvida em *pedagogias celeidianas*: oficinas, regências na Educação Básica, encontros do saber-fazer intercultural e interdisciplinar e a formação de artistas-professores/as *celeidanos/as*.

A pergunta – aquela que iniciou o presente projeto em sua primeira face - surge na transição que marcou a volta ao ensino presencial, em contexto pós-pandêmico. Era outubro de 2020, eu estava trabalhando como arte-educadora em uma escola pública, em Santiago no Chile, as crianças haviam passado um ano e meio em suas casas. Quando voltaram para a escola, junto a equipe de docentes percebemos nos desenhos e conversas como as crianças estavam vivenciando a pandemia. Afinal, *como a pandemia afetou a autorrepresentação e identidade das crianças e jovens da Educação Básica? Como criar diálogos sobre nossas identidades transformadas pela pandemia, a partir do ensino contemporâneo de arte?*

Neste mesmo mês de outubro, uma semana antes do retorno as aulas presenciais, a Professora Kátia Gorini convidou-me para mediar uma oficina utilizando argila, no âmbito dos Projetos de Extensão A.R.T.E2, Pé de Moleque e Enganando o Olho, na modalidade online. Experimentei e percebi o barro invocando o “gesto arcaico” (TOSTES, 1991) de interagir com o outro corpo, o corpo de barro, e perceber-me neste encontro. *Seria este o caminho a propor na escola? Mas, como o barro pode ser ensinado e aprendido? Qual a importância do barro para o ensino da forma? Qual a importância do barro para o ensino-aprendizado de nossas formas mais internas e mais coletivas? Como ensinar-aprender com barro?*

Em busca de experimentações e diálogos, escutas e narrativas docentes surge “Pedagogias do Barro” em forma de gesto em contato com o saber-fazer-ensinar o barro e seus/suas atores/as imbricados na estrutura social impermanente. Especificamente, “Pedagogias do Barro: Metodologias celeidianas para o ensino de artes”, reflete sobre as contribuições de Celeida Tostes como artista, ceramista e docente, investigando métodos de ensino-aprendizagem aplicáveis no contexto da arte-educação, a partir da revisão bibliográfica e entrevistas com pessoas próximas a Celeida.

O presente texto é um movimento em encontro as *pedagogias celeidianas*, a partir de seus vestígios nas artes e educações. Logo, também é um projeto que ao relacionar arte e vida, como propõem Celeida, torna-se um projeto de experimentações. Nestas etapas, buscamos mover-nos em encontros e narrativas com artistas-educadores e docentes no campo do ensino das artes do barro, promovendo instâncias de diálogo e experimentações, como: oficinas de extensão, investigações interdisciplinares e artísticas, artes do barro na educação básica percebidas a partir da narrativa docente, encontros e visitas com atores/as da arte-educação cerâmica. Afinal, as contribuições de Celeida extensas e generosas transbordam em suas contribuições para a Arte Contemporânea e para o ensino contemporâneo de arte.

## 2. Horizontes de terra

Na educação existem objetivos e horizontes que motivam diariamente o dia a dia da/o docente, assim como na arte, apesar de serem os caminhos e o caminhar, seus encontros, desafios e fogos de artifício que reinauguram cada horizonte. O objetivo geral do presente projeto é investigar a Arte Cerâmica na visada da artista, ceramista e professora Celeida Tostes com

ênfase na aplicação de métodos gerativos e construtivos da imagem e do gesto para o ensino de artes. Com isto, pretende-se investigar sua trajetória e a atuação para analisar a Arte Cerâmica da arte-educadora em foco, com ênfase em suas metodologias de ensino, a fim gerar e compartilhar reflexões sobre suas contribuições para o ensino de artes. Desta forma, sendo este um projeto de leituras e feitura, também apresentamos algumas experiências pedagógicas, investigativas e artísticas que se debruçam sobre as *pedagogias celeidianas*.

No passar do tempo, pretende-se realizar uma investigação das narrativas docentes na Educação Básica, a fim de conhecer as abordagens didáticas, conteúdos mobilizados, critérios avaliativos e os desafios do barro na escola. Também pretende-se investigar a relação entre as experiências formais com barro e os documentos referentes da Educação Básica, como a BNCC, a LDB, os PCNs e as leis em vigor. Além de analisar a relação entre o ensino com barro e o ensino intercultural, com ênfase na aplicação das Leis 10.639 e 11.645, no Ensino de Artes, também buscamos conhecer experiências de barro-educação em contextos diversos, como na arte e educação popular, em ateliês etc.

### 3. Caminhos de barro

A metodologia desta investigação é teórica e prática, enraizada nos cotidianos científicos, artísticos, pedagógicos e socioculturais, valorizando o entrelace interdisciplinar para a construção de um ensino de arte diverso, contemporâneo e intercultural. Assim sendo, a primeira etapa desta pesquisa consta da investigação da trajetória devida e atuação da artista, ceramista e professora Celeida Tostes, através do levantamento do referencial bibliográfico e do acervo de metodologias visuais disponíveis na Oficina Integrada de Cerâmica EBA-FAU/CLA-UFRJ (ROXO *et al.*, 2021). Em seguida, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes do Ensino Superior e da Educação Básica, que entraram em contato com as *metodologias celeidianas*, durante seus processos de formação e/ou atuação.

A investigação narrativa caracteriza-se como um “fenômeno da experiência humana” (RAMALLO; ANDRADE, 2019, p. 5), assim como a educação artística – o ensino de artes, existe como parte da vida escolar e social. Por isso, as narrativas de arte-educadores, docentes-artistas e suas variantes, constroem um lugar investigativo que reconhece o saber-fazer epistemológico, afetivo, profissional vivenciado nos desafios e brilhos do ensino de barro. Afinal, o narrar faz parte de uma cadeia de ações - “viver, contar, recontar e reviver” (CLANDININ; CONNELLY, 2011) – que desembocam na querência de construir novos relatos, impulsionando nossas possibilidades de experienciar o barro e a cerâmica, no ensino de artes. Ao pressupor o encontro, a narrativa existe como lugar de “atenção mútua e intenção compartilhada” (Hogan apud CLANDININ; CONNELLY, 1995, p.19), que nutre e transforma as relações entre educadores/as envolvidas/os em nos saberes-fazer-sentires pedagógicos e epistemológicos, pois “a investigação narrativa não só implica numa metodologia específica, como também

compõe outro modo de conhecer, ser e saber. Além de conceitual e metodológica, é uma forma acima de tudo eminentemente pedagógica, política, epistemológica e ontológica” (RAMALLO; ANDRADE, 2019, p. 24).

Ademais, sendo este também um projeto de experimentação das *pedagogias celeidianas* no ensino de artes em diferentes instâncias, no âmbito dos Projetos de Extensão A.R.T.E 2, Pé de Moleque e Enganando o Olho, ocorrem oficinas de arte para público jovem-adulto, crianças e jovens usuários/as da atenção psiquiátrica da UFRJ e formação de professores. Também busca-se criar diálogos com a Educação Básica, através da prática pedagógica e no processo de formação de professores/as, quando atuamos a partir da abordagem metodológica proposta por Celeida. Estas experiências são documentadas e registradas para investigação e criação de materiais pedagógicos, que contribuam para o campo do ensino de artes, para a formação docente e a formação continuada de professores/as de artes. Por fim, pretende-se continuar apresentando os caminhos desta pesquisa em seminários e congressos acadêmicos, além de futuras publicações sobre o tema.

#### 4. Pedagogias celeidianas

Depois de concluir sua formação na Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil (Enba), em 1956, Celeida cursou educação artística para professores na Escolinha de Artes do Brasil. A Escolinha é considerada uma pioneira na formação de arte-educadores/as no Brasil, contribuindo para uma educação criadora, isto é, “educação através da arte” (LIMA, 2019). Na década de 50, o Movimento Escolinha de Arte do Brasil (MEA) estava particularmente interessado na “formação dos professores modernistas de Arte no Brasil” (LIMA, 2019), a partir do “[...] entendimento da arte como atividade fundamental no processo de desenvolvimento da criança passou a exigir a formação de um especialista preparado para atuar como estímulo da capacidade de criar” (ANTONIO apud LIMA, 2019, p. 152).

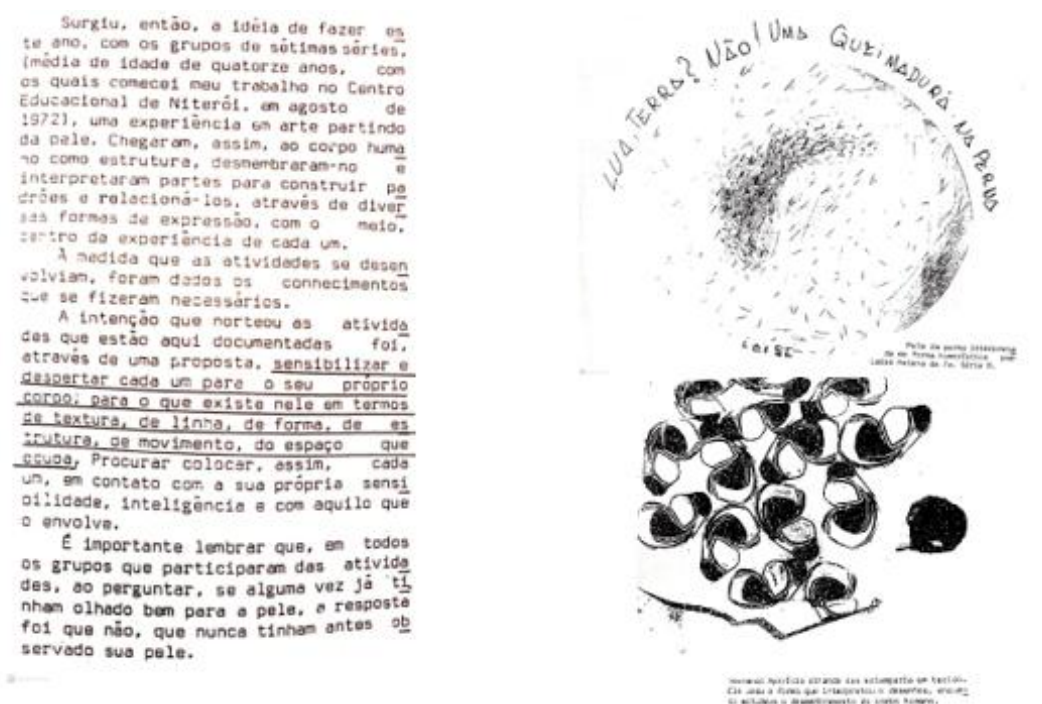
Em 1957, Celeida decide retornar à Enba e conclui sua formação como professora de desenho, na Faculdade Nacional de Filosofia. Especializa-se em educação secundária na Califórnia com uma bolsa de estudos na Southern University e na Universidade New Mexico Highlands, no Novo México. Ainda no exterior, faz um estágio com Maria Martínez – artista do povo Navajo, que contribui para que o barro fora sua matéria-prima de seu trabalho.

De volta ao Brasil, trabalhou na Casa de Saúde Doutor Eiras, fazendo atividades com pessoas com diferentes realidades psiquiátricas. Depois, durante dez anos, trabalhou no plano Anísio Teixeira para o Ensino Complementar. Em contato com professores de diferentes partes do Brasil, realizaram experimentos com esmaltação em metal com distintos materiais. Celeida percebeu a “distância” nos professores - sua “carência real de conhecimento” sobre as “coisas comuns de sua experiência de dia a dia” (TOSTES, 1973). Em contato com as crianças e jovens das mais diversas realidades socioeconômicas havia também uma “distância”, Celeida conta em

seu Projeto “Como somos” também registrado na edição do ano 1 n° 3, de 1973, em Cadernos Pedagógicos do CEN (Centro Educacional de Niterói):

Era como se houvesse pouco uso de seus sentidos. Poucos seriam capazes de dizer alguns detalhes de sua pele, de sua mão ou da própria sala de aula. Mais de uma vez, a ‘distância’ do que está próximo. Era a falta de exercício das possibilidades de usar (TOSTES, 1973, p.69).

A arista e professora passa, então, a buscar formas de “sensibilização” e “reconhecimento” do mundo, aproximando arte e vida a partir do tato, entendendo o ensino de arte como um lugar do saber-fazer “sensível” e “significante” (GORINI, 2014, p. 212). O tato como forma de apreensão da realidade, do reconhecimento da própria identidade e, também, como comunicação de tal forma que a pele é concebida por ela como “órgão de comunicação do homem (pessoa) consigo mesmo e com o mundo exterior é de grande complexidade, com uma imensa variedade de reações e de operações funcionais” (TOSTES, 1973, p.71). Neste esforço de conectar arte e vida, surgem propostas artístico-pedagógicas, como o exercício de sensibilização com professores da COPPEAD/UFRJ (GORINI, 2014, p. 212) e as aulas ocorridas em Niterói com uma turma do 7° ano do Ensino Fundamental da Educação Básica e, posteriormente, publicada nos Cadernos Pedagógicos do CEN (TOSTES, 1973) (Figura 1).



**Figura 1** - Atividade realizada por Celeida Tostes com estudantes da Educação Básica.

Fonte: Cadernos Pedagógicos CEN (Centro Educacional de Niterói). ANO 1 N°3.

A partir desta experiência pedagógica proposta no CEN, podemos observar o destaque dado ao corpo preconizado no processo de sensibilização e cognição para com o mundo da vida na arte e no ensino de arte. Assim, a partir dos anos 60, a arte transborda as fronteiras institucionais e passa a inserir-se no cotidiano da vida. O corpo em seu protagonismo passa a articular a relação

entre a vida e a arte, nas múltiplas dimensões das obras e aulas da “professora-artista Celeida” (NOVAES, 2020).

As abordagens poéticas contemporâneas do corpo nas artes visuais, seja no ensino contemporâneo ou na arte contemporânea (NOVAES, 2020) é parte central da contribuição de Tostes com as formas de experimentar e ensinar-aprender com o barro em seu encontro intrínseco com o corpo, através do gesto. A relação entre arte e sujeito em interação manipulante materializou-se, quando a docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Celeida Tostes, idealizou o implementou o Centro Integrado de Cerâmica EBA/FAU/UFRJ, onde a metodologia empregada buscava “abordar questões da arte e da arte inserida na vida por meio de experiências e investigações da matéria barro e das propriedades da cerâmica aplicadas à arte, arquitetura e design” (GORINI, 2014, p. 207).

Sua prática pedagógica e artística aponta para o movimento investigativo do gesto e da forma em direção ao encontro com “a verdade do objeto” (TOSTES apud GORINI, 2014, p. 209), quando no processo de ensino-aprendizagem criativo é possível distanciar-se dos estigmas, provocando novas relações sinceras com seu próprio saber-fazer artístico. Celeida também era uma mestra da impermanência, evocando a relação entre a arte e vida para desfazer-se do apego material das produções, à medida que presenteava suas obras, as colocava a serviço das mudanças do tempo ou mesmo convidava seus/suas estudantes a “jogar tudo fora” (TOSTES apud GORINI, 2014, p. 209).

Outra dimensão importante da produção artística e pedagógica de Celeida é o engajamento na vida, o compromisso social com o contexto que a rodeia. Assim como, Hooks (2017), pode-se reconhecer na *metodologia celeidiana* uma “pedagogia engajada” (HOOKS, 2017, p. 28), à medida que sua atuação como artista-docente estava marcada por seu compromisso com sua “autoatualização”, transformando-se no próprio processo de ensinar-cria. Também atuou sempre de forma a “valorizar a expressão do aluno” e comprometer-se com seu bem-estar. Estas características ambientam-se em suas vivências no Morro do Chapéu Mangueira, no Rio de Janeiro, no Projeto de Formação de Centros Cerâmicos e na constante proposição do diálogo entre cultura popular e erudita.

Na relação com os homens, crianças e, especialmente, com as mulheres do Chapéu Mangueira, Celeida fez de seu projeto como artista, ser também artista-educadora-mediadora da formação cerâmica. Sentindo-se apoiadas por sua presença e exclamações, as mulheres criaram o Clube da Memória, nestes encontros Celeida “mexia nas memórias para virar arte” com a certeza de serem artistas as mulheres que migraram de tantos locais do Brasil para tornarem-se trabalhadoras no Rio de Janeiro (SILVA, 2014). Foi através dos encontros e da “condição manipulante” (GORINI, 2014) das memórias culturais e do barro que surgiam as produções artísticas nas ações comunitárias populares.

Como efeito colateral da vida e obra de Celeida Tostes, existem muitas arte-educadoras e artistas-docentes que aplicam as *metodologias celeidianas* no ensino de arte. No Morro do

Chapéu Mangueira, D. Augustinha desenvolveu seu trabalho como ceramista, “personagem política” (GORINI, 2010) e, também, arte-educadora, dando continuidade a Oficina de Barro no Galpão de Arte, principalmente, dando aula para as crianças da comunidade.

## 5. Artes-educações de barro

A educação é uma vivência da ecologia do saber (BOAVENTURA, apud CARNEIRO; FOLGADO, 2014), sendo, portanto, um processo coletivo de produção de conhecimento em que diversos saberes-fazeres estão em diálogo para uma educação emancipatória e, até mesmo, transgressora (hooks, 2017). As *experiências* artísticas-pedagógicas compartilhadas aqui, formam parte de uma ecologia viva envolvida e envolvente, permeada de educadoras, educadores, artistas, estudantes e amigas/os que tecem as pedagogias do barro em seus cotidianos e, também, em nossas vivências e convivências criadoras de conhecimentos, sentimentos e transformações (MATURANA, 2002). Com todas e todos, agradecemos, resistimos e celebramos!

### 5.1 Oficinas: redes em extensão

O Projeto Pedagogias do Barro, no âmbito dos Projetos de Extensão Pé de Moleque, A.R.T.E. 2 e Enganando o Olho, contribui com a aplicação de oficinas abertas para o público geral, cujo objetivo é produção de artefatos para valorizar a autoestima, estimular a criatividade e incentivar uma produção rentável através da contribuição consciente. Os projetos supracitados vinculados a Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme o artigo 207 da Constituição de 1998 (BRASIL, 1998), a qual estabelece a tríade obrigatória das universidades públicas: ensino, pesquisa e extensão, cumpre seu papel essencial junto a sociedade, à medida que estas oficinas desempenham o papel solidário, social e cultural da Universidade para com a sociedade (MOITA; ANDRADE, 2005).

Antes do isolamento social, em 2020, as oficinas eram aplicadas na AMAVILA (Associação de Moradores da Vila Residencial), na Ilha do Fundão - RJ. No e-book “O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade” detalhou-se as atividades de extensão realizadas, em 2019 (NOGUEIRA *et al.*, 2019). Antes da pandemia, ocorreu então a Oficina de Formas e Moldes de Silicone, cujo objetivo era ensinar a produção de moldes de silicone as velas decorativas feitas a partir de óleo de cozinha usado e barro, de acordo com as orientações dos mediadores do Time ENACTUS. Nesta experiência, pudemos observar a importância da relação entre a arte e a vida (GORINI, 2014) e a necessidade de sensibilizar-nos e atuar no campo da educação artística, sempre atentas/os a relação entre arte, identidade e renda, assim como propôs Celeida no âmbito do Projeto de Formação de Centros de Cerâmica Utilitária nas Comunidades de Periferia Urbana do Rio de Janeiro, inicialmente ocorrida junto à comunidade do Morro do Chapéu Mangueira (SILVA, 2014).



Durante a pandemia, buscaram-se novas configurações, as atividades dos Projetos de Extensão ocorreram na modalidade remota síncrona e assíncrona em *lives* transmitidas pelo *Google Meet*, posteriormente, disponíveis no canal ARTE 2 UFRJ, no YouTube. Em busca dos diálogos entre linguagens e experimentações no campo artístico, aplicamos uma oficina na interface entre a argila e gravura, quando compartilhamos com os cursistas formas de gravar e imprimir, utilizando barro. Esta oficina foi realizada, inicialmente, em sua versão virtual, mas foi inaugurada em na modalidade presencial, no Centro Integrado de Cerâmica EBA/FAU-UFRJ. Atualmente, investigam-se as possibilidades de criar e ensinar uma Oficina de Fôrmas e moldes<sup>1</sup>, utilizando barro, gesso e matérias recicláveis para apreensão da forma e da textura dos objetos. Também estamos investigando as *metodologias celedianas* para a aplicação da Oficina de Cerâmica no Campo Expandido<sup>2</sup>, evitando os lugares estigmatizados da forma com muito “trictic” e “babado” (TOSTES apud GORINI, 2014, p. 209), mediando o rompimento com “os conceitos pré-concebidos da arte cerâmica”.

### 5.2 Experienciação interdisciplinar

Em Pedagogias do Barro buscamos compreender a arte cerâmica em seu sentido expandido, em diálogo com outros campos do saber e linguagens artísticas. Sendo assim, buscamos relacionar a artes cerâmicas à serigrafia, com o apoio da Professora Kátia Gorini e do Professor Roberto Meneghini investigamos a plasticidade do barro e os materiais necessários para a aplicação do processo serigráfico em intersecção com a cerâmica, a fim de elaborar experiências criativas que contribuam com as possibilidades de ensino-aprendizagem na Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU – UFRJ e, futuramente, em diálogo com outros ateliês e escolas.

### 5.3 Barro na Educação Básica

Pedagogias do Barro busca conhecer e encontrar com as/os diversos/as atores/as da Educação Básica, considerando a relevância da narrativa docente para nosso envolvimento e compromisso com o ensino de artes. Por isso, além das experimentações vividas nas escolas onde atuamos, nosso gesto ocorre na vontade do encontro com arte-educadores, professores/as-artistas e toda e todo qualquer sujeito aderente ao lugar da autorreflexão e da ecologia de saberes-fazeres em artes do barro.

Durante o ano de 2022, estamos investigando e regendo aulas de Artes Visuais, a partir das *metodologias celeidianas* para o ensino de artes, em escolas públicas e privadas do Município do Rio de Janeiro. Assim, experimentamos seus alcances em diferentes contextos e constatamos,

---

<sup>1</sup> ARTE 2 UFRJ. Oficina de moldes em gesso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bdqRbKH-Oh8&t=396s>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

<sup>2</sup> ARTE 2 UFRJ. Oficina de Cerâmica no Campo Expandido. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UpT-PxP8fQs&t=4s>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

em sala de aula, as contribuições de Celeida para o Ensino Contemporâneo de Artes. Na regência “Barro na escola: encontro entre as formas das memórias e a texturas dos corpos-alimentos” sob orientação da Professora Marilane Abreu Santos e do Professor Wilson Cardoso Jr., com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental II do Colégio de Aplicação da UFRJ, compreendendo a importância de contribuir com as interações criativas entre as/os estudantes, docentes e licenciandos/as e entre estudantes e suas famílias, neste período de pós-pandemia, abordou-se temas como a memória, os alimentos das nossas casas, as receitas de família em experimentações artísticas com barro. Assim como na *metodologia celeidiana*, moldar o barro e a memória determinou uma experimentação significativa, a partir do encontro entre as narrativas dos/as estudantes, a ativação de suas memórias familiares e a vinculação entre a escola e a casa, as quais estão em constante processo de reformular sua dinâmica durante e após a pandemia.



**Figura 2** – Regência no 4º ano, CAP- UFRJ.

Fonte: Imagem da autora.

#### 5.4 Visitas e encontros

Vivendo e convivendo na “ecologia de saberes-fazeres artísticos com barro” que compõem a experiência e a experimentação que ativam os cotidianos de diferentes sujeitos, valorizamos a importância do deslocamento e do encontro na malha viva da arte-educação. Em 2022, realizamos uma visita de campo a um Ateliê de Cerâmica, em Itaboraí, em parceria com a disciplina Eletiva de Tópicos Especiais em Processos Construtivos - Canteiro Experimental, ofertada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UFRJ, e do Projeto do Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar – Canteiro Experimental e Comunidades, sob orientação do Professor Conrado Carvalho e do Professor Marcos Silvano, respectivamente.

Neste encontro, Seu Adilson – o ceramista - apresentou o processo integral de produção cerâmica de seu ateliê: a) identificação dos barros; b) seleção e preparo do barro na maromba; c) preparação do corpo cerâmico no torno em diversas variantes; d) acabamento ou refinamento

dos corpos cerâmicos; e) secagem das peças, em seus diversos momentos; f) queima em forno. Também nos apresentou os processos de construção do forno cerâmico presente em seu ateliê.

Nesta breve, porém valiosa visita, começamos a conversar sobre como ele aprendeu as artes do barro e do fogo. Aos doze anos, já observava seu cunhado movendo o barro, queimando a cerâmica e produzindo suas peças. Aprendeu com tempo, até tornar ágeis e precisos seus gestos. Comentou-nos que as Escolas do Município visitam seu ateliê recorrentemente, quando apresenta seu saber-fazer artístico e as “crianças metem a mão na massa”. A vontade da escola de levar as crianças ao ateliê e a vontade de Seu Adilson de ensinar criam uma instância artístico-pedagógica de ensino-aprendizagem das artes do barro que *desfronteiriza* a educação formal e a educação informal, revelando as singularidades no saber-fazer do ensino-aprendizagem com barro.

Assim como Celeida, buscamos valorizar e conhecer os saberes-fazeres artísticos comunitários, incluindo-nos no fluxo de aproximação entre escola e comunidade através do barro. Em um futuro próximo, esperamos voltar a Itaboraí para escutar suas narrativas sobre experimentações pedagógicas com o barro, como arte-educador que este se torna toda vez que convidado a compartilhar com tanta generosidade seu saber-fazer.

Durante o ano de 2022, também ocorreram visitas ao Laboratório-Escola de Cerâmica da Universidade Federal de São João del Rey, compreendendo a importância do Laboratório Cerâmico para o campo do ensino das artes cerâmicas em diversas iniciativas, como Seminário Internacional Da Cerâmica Na Arte Educação. Nas primeiras visitas, pôde-se entrar em contato com a diversidade de abordagens e aprendizados do curso de graduação de Artes Aplicadas e iniciar o diálogo entre o ao Laboratório-Escola de Cerâmica e o Ateliê Celeida Tostes – EBA.FAU/UFRJ.

## 6. Des-fecho: cada fim um recomeço

Ao investigar as amplas possibilidades do ensino da Arte Cerâmica na visada da artista, ceramista e professora Celeida Tostes em sua vida e em suas continuidades presentes em salas de aula, ateliês, oficinas e demais esferas educativas que se centram no barro e na aplicação de métodos gerativos e construtivos da imagem e do gesto, é possível vislumbrar suas contribuições para o ensino de artes.

Celeida Tostes contribui para o ensino contemporâneo das artes do barro ao enfatizar a importância da sensibilização e “reconhecimento” através do barro, reconhecidas na relação entre as artes e a vida para a Arte Contemporânea e para o ensino contemporâneo de artes, o que inclui o experimentar o corpo em seu protagonismo no movimento do gesto em composição com o barro. Além de inspirar-nos a comprometer-nos com uma pedagogia engajada, centrada na pessoa em seu contexto social, a partir do encontro e evocando a memória como estado de arte,

a partir do barro e, por fim, sua metodologia dispõem-se a relacionar a cultura popular e erudita através das Artes Cerâmicas. Além destas contribuições, em sua generosidade presenteou-nos com as educadoras que compartilham os ensinamentos *celeidianos*. Na pergunta interminável - *como ensinamos-aprendemos com barro?* – movemos-nos em viver e conviver, a partir das *pedagogias celeidianas*.

## Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, ao Congresso Scientiarum História 15, ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia PPGHCTE/UFRJ, ao Departamento de Análise e Representação da Forma - DARF/FAU, ao Departamento de Artes Visuais Escultura BAE/EBA, ao Departamento de Arte e Representação BAR/EBA, à Decania do Centro de Letras e Artes da UFRJ e ao Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC/UFRJ. Agradeço a parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) e com a Faculdade de Educação (FE-UFRJ). Aproveito para agradecer a todas/os as/os colegas e mestros/as que vêm apoiando este projeto. A todas/os que confiaram ao compartilhar seus saberes-fazer comigo e com quem lê. A minha família, amigas/os e a meu companheiro, incansáveis em sonhar juntas/os!

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## Referências

CARNEIRO, F. F. F.; KREFTA, N. M.; FOLGADO, C. A. R. A Praxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 331-338, 30 jun. 2014.

CLANDININ, D. Jean.; CONELLY, F. Michael. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In LARROSA, Jorge (et.all.) **Déjame que te Cuentas**. Ensayos sobre Narrativas y Educación. Barcelona: Ed. Laertes, 1995.

\_\_\_\_\_. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa **Narrativa e Educação de Professores**. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GORINI, Katia C. Celeidianas: metodologias para os devaneios da condição manipulante. In: COSTA, Marcus de Lontra; SILVA, Raquel. **Celeida Tostes**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2014.

\_\_\_\_\_. **Memórias do Forno monumento: arte Cerâmica imbricada na vida cotidiana**. Dissertação de mestrado / PPGAV-UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.

LIMA, Sidiney Peterson F. Escolinha de Arte do Brasil (EAB): algumas ressonâncias. **Rebento**, São Paulo, no. 11, p. 148-165, dezembro 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/435>. Acesso 18 de out. 2022.

MATURANA, H. **Transformación en la convivencia**. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 2ª. ed., 2002.

NOGUEIRA, Aurelio Antônio Mendes *et al.* **O A.R.T.E 2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade**. Rio de Janeiro: Lamie, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/13013>. Acesso em 18 de out. 2022.

NOVAES, Mariana. Celeida Tostes e seu muro de resistência: acercamentos sobre metodologia de ensino de uma professora-artista. **Arte e Ensaios**, v. 26, n. 39, jan./jun. 2020.

SANTOS, Eliane Regina dos. **Celeida Tostes: O barro como elemento integrativo na Arte Contemporânea**. Dissertação de Mestrado UNESP. 2011.

SILVA, Raquel. Breve neste local, Fábrica de Chapéus Mangueira. In: COSTA, Marcus de Lontra; SILVA, Raquel. **Celeida Tostes**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2014.

TOSTES, Celeida. **Como somos**. Cadernos Pedagógicos CEN. ANO 1 – N°3. Rio de Janeiro, 1973.

RAMALLO, F.; BORBA ANDRADE, N. K. Descompor a Pedagogia: sobre um poder narrativo na educação. **Revista Educare**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 24 páginas, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/article/view/45173>. Acesso em: 18 out. 2022.

ROXO, M.; BORDE, A.; GORINI, K.; GOMES, Y.; CÔRREA, K.; BITTENCOURT, C. A. Biblioteca interna do Espaço de Artes Cerâmicas Celeida Tostes. **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, p. 7, 18 jun. 2021.